

## DOCÊNCIA NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS: da construção à mobilização de saberes

Francicleide Cesário de Oliveira<sup>1</sup>

**Eixo temático: 7. Alfabetização e formação inicial e continuada de professores**

**Resumo:** Este trabalho objetiva investigar, no cotidiano da docência na alfabetização de crianças, a construção e a mobilização de saberes no fazer pedagógico em sala de aula. Os aspectos metodológicos fundamentam-se na pesquisa de abordagem qualitativa, com pesquisa de campo, tendo como técnica para a construção dos dados a entrevista coletiva, realizada com 3 (três) professoras alfabetizadoras da rede municipal de ensino de Pau dos Ferros/RN. Os dados empíricos analisados correspondem a um recorte do *corpus* da pesquisa de mestrado intitulada *Saberes docentes mobilizados na alfabetização de crianças: percursos de práticas exitosas*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC da UERN, no período de 2011 a 2013. O percurso teórico desenvolve reflexões relacionadas a construção dos saberes com base nas práticas docentes alfabetizadoras e no processo de formação inicial e continuada. Os resultados mostram que os saberes docentes resultam de um processo contínuo que envolve a formação inicial e continuada, o desenvolvimento das experiências das práticas da docência, e a relação teoria-prática, que proporciona uma reflexão sobre sua própria prática docente e possibilita a sua ressignificação. Desse modo, foi possível compreender que o processo de ensino-aprendizagem na alfabetização de crianças é complexo, e por isso, exige do professor um investimento constante na formação profissional docente.

**Palavras-chaves:** Alfabetização de crianças; saberes docentes; formação inicial e continuada.

### Introdução

A formação docente se constrói ao longo da carreira, com base em um processo de construção de saberes diversos e de fontes variadas, em que, cotidianamente, acontecem possibilidades de aprendizagens por meio das relações entre o processo de formação profissional e das experiências desenvolvidas na prática docente, envolvendo todo o contexto escolar, que refletidas, se transformam em melhorias das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Este texto é fruto da nossa pesquisa de Mestrado, Intitulada *Saberes docentes mobilizados na alfabetização de crianças: percursos de práticas exitosas*, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDUC da UERN, no período de 2011 a 2013

<sup>1</sup>Doutoranda em Letras, pela UERN. Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte/UERN. Contato: [francicleidecesario@uern.br](mailto:francicleidecesario@uern.br)

(FONTES, 2013). Os motivos que nos moveram a investigar sobre essa temática justificam-se pelo fato de termos conhecimentos acerca da necessidade de o professor alfabetizador construir uma base de conhecimentos específicos a essa etapa de ensino, visto que durante muito tempo na história da educação brasileira, a alfabetização foi negligenciada.

Com base nessas necessidades ao professor alfabetizador, buscamos resonder a seguinte pergunta: De que forma as professoras alfabetizadoras constroem os saberes que mobilizam no cotidiano do seu fazer pedagógico? Para isso, traçamos como objetivo para este trabalho, investigar, no cotidiano da docência na alfabetização de crianças, a construção e a mobilização de saberes no fazer pedagógico em sala de aula.

Para alcançar este objetivo, adotamos uma metodologia de cunho qualitativo, possuindo como percurso teórico-bibliográfico, reflexões relacionadas à construção dos saberes com base no processo de formação profissional docente e nas práticas docentes alfabetizadoras. Os dados empíricos apresentados neste trabalho são recortes do *corpus* da pesquisa de dissertação já mencionada, construídos a partir da realização de uma entrevista coletiva com três professoras que atuam nos três primeiros anos do Ensino Fundamental na cidade de Pau dos Ferros/RN.

As participantes são identificadas pelos seguintes nomes fictícios, escolhidos por elas mesmas: Sol, Estrela e Pérola. A entrevista coletiva foi realizada nos dias 03 de janeiro e 22 de fevereiro de 2013. Neste texto, focalizamos apenas trechos<sup>2</sup> da entrevista que consideram o que é dito sobre a experiência relacionada ao processo de *construção e mobilização dos saberes docentes no cotidiano da alfabetização de crianças*. Cada professora informa sobre sua experiência como alfabetizadora destacando, exemplos de ações diárias, do processo de construção e mobilização de saberes docentes, bem como estratégias que utilizam em seu cotidiano pedagógico e que surtem efeitos positivos na aprendizagem das crianças.

### **A docência na alfabetização de crianças e os saberes que orientam as práticas**

A formação dos docentes alfabetizadores ampliou-se, principalmente, a partir do final da década de 1980, tendo como consequência as pesquisas desenvolvidas na área da alfabetização, o que proporcionou os avanços nas construções teóricas sobre esta etapa de ensino, bem como pela incorporação destas nas práticas pedagógicas. Mediante esses avanços, surge a necessidade da construção e mobilização dos diversos saberes docentes que possibilitem e criem/deem condições aos alunos para que estes possam vivenciar

---

<sup>2</sup> Os trechos transcritos aqui estão enumerados porque, na transcrição da entrevista numeramos, de 01 a 867, as falas/enunciados da pesquisadora e das professoras entrevistadas.

experiências com a leitura e a escrita, e, com isso, proporcione a construção de um conhecimento sistematizado acerca do sistema alfabético no processo de ensino-aprendizagem.

Os saberes docentes relacionados à alfabetização de crianças são construídos na formação inicial, que deve ser alicerçada em princípios teórico-práticos que darão suporte ao desenvolvimento de práticas pedagógicas com as vivências de experiências com as crianças em processo de alfabetização. Uma formação inicial sólida deve contar com a oferta de conhecimentos diversos e saberes que, segundo Soares (2012), se apoiam na Psicologia (desenvolvimento da criança e os processos cognitivos na construção da aprendizagem), na psicolinguística (análise de problemas de linguísticos no processo de aprendizagem da leitura e da escrita), na Sociolinguística (relacionado aos usos sociais da língua) e na Linguística (as fases de aquisição da língua escrita) (SOARES, 2012).

Uma formação com esta base de conhecimentos oportuniza uma prática pedagógica que considera a criança como um sujeito aprendente que faz uso da língua escrita ao mesmo tempo que a descobre e aprende, que passa por diversos conflitos cognitivos ao aprender, que deve participar ativamente do próprio processo de construção do conhecimento, e acima de tudo. Por isso, uma prática capaz de gerar situações de aprendizagens que possibilitem a compreensão dos contextos cotidianos da sociedade letrada.

O desenvolvimento da prática pedagógica alfabetizadora exige um professor com conhecimentos múltiplos, pois as crianças passam “[...] por um longo e exigente processo de idas e vindas, reorganizações do pensamento, para construir o conhecimento das relações entre fonemas e grafemas no português do Brasil. [...]” (ROJO, 2009, p. 65).

Ou seja, um professor que tenha uma formação sólida e adequada, de modo que construa conhecimentos capazes de compreender como funciona a estrutura da língua, e como essa é usada na sociedade, para uma posterior compreensão do significado e da importância desse processo e, com isso, possibilitar uma aprendizagem significativa dos alunos. Um professor que compreenda, também, que os “[...] saberes, por si sós, não garantem a alfabetização, mas eles são indispensáveis para que o professor possa mediar uma aquisição bem sucedida da lecto-escrita, pelas crianças” (CAMPELO, 2002, p.02).

Nesse sentido, Tardif (2012, p. 228) acrescenta que “[...] os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas. [...]”. Isso significa dizer que os professores são os sujeitos principais que atuam com os alunos, possuem, utilizam e produzem saberes específicos à área de atuação na docência.

Desenvolver a docência na alfabetização de crianças é um ofício que exige o domínio de saberes peculiares à atuação na sala de aula com as crianças, como, por exemplo, os

saberes relacionados às metodologias específicas e ao conhecimento dos níveis e hipóteses da aprendizagem da escrita, os saberes que constituem a vivência com as crianças sobre as funções sociais da leitura e da escrita e a compreensão da visão de mundo dos alfabetizandos, para perceber suas possibilidades e limites na esfera do ensino/aprendizagem no ambiente escolar. Além disso, o entendimento dos conceitos como alfabetização, analfabeto/alfabetizado, analfabetismo/alfabetismo – como conceitos norteadores de uma prática e por particularizar noções profundas sobre o ato de lidar com a linguagem escrita na sala de aula – precisam estar bem elaborados e compreendidos por alfabetizadores.

Desse modo, a prática pedagógica alfabetizadora, deve ser mediada por um profissional que se preocupa com o processo contínuo da sua formação docente e possibilite a reelaboração de “[...] saberes iniciais em confronto com as experiências práticas, cotidianamente vivenciadas nos contextos escolares. [...]” (PIMENTA, 2009, p. 29). Isto é, a formação de um profissional que compreenda que o processo de alfabetização não acontece espontaneamente ou com base em metodologias mecânicas, mas através da mobilização de uma diversidade de saberes docentes, os quais são gerados da relação teoria-prática das experiências cotidianas do trabalho de sala de aula, fundamentado na práxis (ação-reflexão-ação).

## **SABERES DOCENTES MOBILIZADOS NO COTIDIANO DA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS**

Nesta seção, dedicamo-nos à análise dos trechos da entrevista coletiva que considera o que é dito pelas professoras acerca das suas experiências relacionadas ao processo de mobilização dos saberes docentes no cotidiano da alfabetização de crianças. As análises foram realizadas com base nas nossas interpretações à luz das teorias estudadas acerca das categorias de análises como *saberes docentes*, *alfabetização de crianças* e *práticas pedagógicas alfabetizadoras*.

De acordo com dados discursivos produzidos durante a entrevista coletiva com as três professoras, pudemos perceber que os saberes que elas mobilizam nos processos de alfabetização das crianças, vêm do processo de formação inicial e contínua, da prática e da reflexão sobre a prática, e de ações que permeiam as experiências da profissão docente, como: compromisso, responsabilidade com a profissão; competência e afetividade com as crianças; a participação nos planejamentos e nos estudos pedagógicos na escola e na Secretaria Municipal de Educação; a constante busca de construção de conhecimentos/saberes; a compreensão da necessidade de fazer a relação teoria-prática.

No decorrer da conversa realizada durante da entrevista coletiva, foi possível perceber

que as professoras se preocupam em colocar os seus saberes em movimento/em ação, para conseguir o sucesso nos resultados do processo de ensino-aprendizagem, e conforme elas enunciam, os resultados positivos, não dependem somente dos títulos conquistados durante o processo de formação docente, mas também depende muito da qualidade do trabalho desenvolvido em sala de aula.

Por isso, reconhecem que a aprendizagem da profissão, a construção de saberes não tem base apenas na formação, mas há diversas fontes e formas de construir seus saberes. Uma dessas formas, é através do desenvolvimento da experiência da docência em que é possível ampliar os saberes experienciais, conforme destaca a professora Pérola, no enunciado **234**, a seguir:

**234. Pérola:** *E assim a prática do dia a dia também isso ajuda bastante, isso faz com que a cada dia você vá desenvolvendo cada vez mais um bom trabalho, reconheça mesmo que você é professora e aquele aluno tem que aprender, eles estão ali porque eles precisam de seu trabalho, do seu acompanhamento.* (PÉROLA, 2013 – Entrevista coletiva).

Ressaltamos a importância dos saberes da experiência para a prática pedagógica, pois, quando o professor tem consciência do significado desses saberes, consegue construí-los e mobilizá-los em sala de aula com seus alunos objetivando a aprendizagem. A afirmação de Pérola está em acordo com Pimenta (2009) quando valoriza a aprendizagem com as experiências práticas vivenciadas no contexto diário da sala de aula.

As professoras colaboradoras desta pesquisa, demonstraram que usam sua formação, seu leque de conhecimentos e saberes docentes a favor do desenvolvimento dos seus alunos quando afirmam que em suas ações diárias, do processo de mobilização de saberes docentes, elas utilizam estratégias que surtem efeitos positivos na aprendizagem das crianças como, por exemplo, os agrupamentos por níveis de aprendizagens, as leituras com estratégias diversas (leitura compartilhada, textos reflexivos, roda de leitura, dramatizações, contação de histórias) de forma que envolva os alunos na ação leitora, segundo relatam as professoras Sol e Estrela nos enunciados **472** e **480**, respectivamente.

**472. Sol:** *[...] eu gosto de trabalhar a questão dos agrupamentos, em duplas. [...] todos os dias a leitura compartilhada, seja em roda de leitura, seja através de fantoche, através de dramatizações, contações de histórias, sempre estar lendo com as crianças, de formas diversas.* (SOL, 2013 – Entrevista coletiva).

**480. Estrela:** *Eu também trabalho muito, assim, a leitura, sempre com*

*coisas que chame atenção. [...] eu procuro, [...] envolver eles na leitura, às vezes, eu faço uma leitura, depois vamos fazer a dramatização daquela leitura com os personagens, às vezes, eu levo também textos reflexivos sobre a vida, sobre respeito que a gente trabalha muito [...].* (ESTRELA, 2013 – Entrevista coletiva).

As professoras utilizam diversas estratégias para envolver o aluno de forma ativa no processo de aprendizagem mobilizando diferentes saberes cujo objetivo é o desenvolvimento de práticas exitosas no ambiente da sala de aula.

Acreditamos que elas compreendem que alfabetizar não se resume a um processo mecânico aparentemente simples de conhecimento das letras, de juntá-las e formar sílabas (COLELLO, 2004), depois frases, e após logo tempo, apresentar os textos as crianças. As professoras entendem a alfabetização como um processo complexo, no qual sua aprendizagem necessita de um conjunto de saberes a serem movimentados e colocados em ação para, então, conseguir resultados esperados.

Em meio a complexidade do próprio sistema alfabético, ainda há heterogeneidade nos níveis de aprendizagem em uma mesma sala de aula, e isso torna cada vez mais desafiante o processo de alfabetização, necessitando criar estratégias que provoquem a atenção dos alunos em turmas heterogêneas.

Sobre os diferentes níveis de aprendizagem das crianças, a heterogeneidade encontrada nas salas de aula, as professoras apontam algumas estratégias que conseguem desenvolver com base na mobilização do conjunto de saberes construídos ao longo do seu processo de formação e desenvolvimento das práticas pedagógicas.

**559. Sol:** *Como a gente já conhece a criança, desde o início do ano, primeiro diagnóstico que é feito. A gente já descobre cada nível que a criança se encontra. Então assim, eu trabalho uma mesma atividade [...] de forma diferenciada. [...]* **563. Sol:** *Que envolva todas as crianças, mas que atenda às necessidades deles. [...].* (PÉROLA, 2013 – Entrevista coletiva).

Podemos perceber que as crianças tem a oportunidade de participar ativamente das aulas, pois são provocadas a se envolverem nas atividades propostas. Desse modo, as práticas alfabetizadoras das docentes demonstram a compreensão de que o conhecimento do leitor, não deve ser reduzido ao conhecimento das letras e de seus valores sonoros (FERREIRO, 2001).

A mobilização dos diversos saberes docentes, no cotidiano das práticas alfabetizadoras, é necessária e abre possibilidades para o alcance de resultados positivos nas ações do processo de ensino-aprendizagem das crianças. Acreditamos que é por intermédio da utilização dos saberes por meio do trabalho, como um espaço do qual o professor se serve

para a mobilização do seu leque de saberes, construídos ao longo dos processos de formação e experiências docentes, que as habilidades dos alfabetizandos são construídas.

Depois de rememorar o que consideram importante, necessário, difícil, em relação ao modo como mobilizam os saberes no contexto escolar, nossas análises revelam que uma prática exitosa envolve aspectos mais do que a compreensão de que ensinar é só por paixão à docência, mas exige estudo, formação, rotina, compromisso, responsabilidade, trabalho coletivo.

### **Considerações Finais**

As reflexões e análises sobre a docência na alfabetização de crianças, considerando a construção e a mobilização de saberes no fazer pedagógico em sala de aula, permitiram importantes revelações acerca dos saberes das professoras alfabetizadoras. Tais saberes resultam de um processo contínuo que envolve o percurso de formação inicial e continuada, o desenvolvimento das experiências das práticas docentes e a relação teoria-prática. Acrescenta-se a isso, a reflexão da própria prática docente que proporciona um processo de ressignificação e melhoria da prática pedagógica.

Isso significa dizer que a construção dos diversos saberes docentes, possibilita uma reflexão sobre o que sabem e o que agem, de forma que possibilitem sua mobilização no cotidiano do contexto escolar, permitindo a utilização de estratégias que visam o alcance de resultados positivos no processo de aprendizagem das crianças.

As professoras alfabetizadoras, em seu cotidiano de desenvolvimento das práticas pedagógicas, sentem-se desafiadas a mobilizar diversos saberes docentes construídos ao longo do percurso de formação e de desenvolvimento profissional, de forma que provoque no aluno o gosto para estar na sala de aula, visando o desenvolvimento de uma formação integral. Para isso, elas procuram desenvolver estratégias diversificadas fazendo com que todos os alunos participem ativamente do processo de construção do próprio conhecimento do sistema alfabético.

Com isso, foi possível compreender que o processo de ensino-aprendizagem na alfabetização de crianças é complexo. Por isso, para ensinar é preciso muito mais do que ter vocação ou paixão pela profissão docente, visto que a sociedade exige um professor que invista na formação, desenvolva uma rotina através de um processo de mobilização de diversos saberes docentes, que tenha compromisso, responsabilidade, desenvolva um trabalho coletivo que considera os processos de aprendizagem dos alunos.

### **Referências**

CAMPELO, Maria Estela Costa Holanda. Dos saberes docentes à alfabetização de crianças: um contributo à formação de professores. In: Reunião Anual da Associação nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, 25. 2002. Caxambu/MG. **Anais da 25ª ANPED**. Caxambu/MG. Disponível em < [www.anped.org.br/reunioes/25/mariaestelacampelot10.doc](http://www.anped.org.br/reunioes/25/mariaestelacampelot10.doc) > Acesso em 09 Ago. 2012.

COLELLO, Silvia Mattos Gasparian. **Alfabetização em questão**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2004.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

FONTES, Francicleide Cesário de Oliveira. **Saberes docentes mobilizados na alfabetização de crianças**: percursos de práticas exitosas. Mossoró/RN, 221f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação/POSEDC, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009. pp. 15-33.

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. Ed. 6. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.